

A FILOSOFIA QUE LIBERTA: “epicurismo, uma construção atomista”

La philosophie qui libère: "l'épicurisme, une construction atomiste"

Alex da Silva Miranda¹

RESUMO: O presente trabalho se propõe a compreensão de Epicuro, mestre e fundador do epicurismo. Uma interpretação a cerca de conceitos fundamentais de sua filosofia, a escola do jardim, e os ensinamentos do mestre, por conseguinte a sua concepção atomista.

Palavras-chave: Epicurismo. Hêdoné. Átomo. Clinamen.

RESUME: Le présent ouvrage propose la compréhension d'Épicure, maître et fondateur de l'épicurisme. Une interprétation des concepts fondamentaux de sa philosophie, de l'école des jardins et des enseignements du maître, d'où sa conception atomistique.

Mots-clés: Épicurisme. Hêdoné. Atome Clinamen.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A filosofia antiga, é provavelmente o período mais belo² do pensamento filosófico, nela encontramos as questões que se moldaram como alicerces dos pensamentos de todos os filósofos que a sucederam, pensadores que se encontram e uma mudança muito grande na forma de vida da cultura grega.

Com o fim da grande filosofia clássica e o surgimento do Helenismo³, após a morte de Alexandre Magno (354-323 a.C.), que havia fragmentado seu império e assim ajudando a consolidar a cultura grega e sua língua desde a Macedônia as

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí – Polo Juazeiro.

² A filosofia antiga é o período mais belo do pensamento filosófico por ser o *período* das grandes sínteses, o *período* mais rico da *filosofia* grega, que foi a base de todo o pensamento posterior.

³ “O período helenístico corresponde ao final do século III a.C. (período que se sucede à morte de Alexandre Magno, em 323 a.C.) e se estende, segundo alguns historiadores, até o século VI d.C. As preocupações filosóficas fundamentais voltam-se para as questões morais, para a definição dos ideais de felicidade e virtude e para o saber prático”. Heidi Strecker, Especial para Página 3 Pedagogia & Comunicação”. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-contemporanea-2-fenomenologia-existencialismo.htm> Acesso em 12/12/2017.

portas da Índia. Com o fim dos sistemas platônico e aristotélico, surgem novas filosofias marcadas por uma busca sobre o que é a felicidade, uma busca possível por conta da perda da força religiosa e do medo dos deuses por quase toda a sociedade.

Com a dominação Macedônica, um novo quadro surge, as polis não são mais autônomas nas decisões de seu destino, agora fazem parte de um vasto império de poder centralizado subjugado outros povos, traduções, pensamentos, religião. Assim as fronteiras culturais se abrem. Gregos, Helenos e orientais agora possuem um contato forçado e estreito, logo se influenciam.

2. EPICURO E A ESCOLA JARDIM

Nesse cenário, encontramos Epicuro (341 a.C - 271 a.C) filósofo que buscou uma forma de como conseguir a felicidade sem sofrimento e desespero em meio a busca dos prazeres, conciliando homem e natureza, assim o homem poderia encontrar repouso e paz livrando-se dos males da vida. Epicuro afirmando que,

Todo prazer constitui um bem por sua própria natureza; não obstante isso, nem todos são escolhidos; do mesmo modo, toda dor é um mal, mas nem todas devem ser sempre evitadas. Convém, portanto, avaliar todos os prazeres e sofrimentos de acordo com o critério dos benefícios e dos danos. Há ocasiões em que utilizamos um bem como se fosse um mal e, ao contrário, um mal como se fosse um bem. (ROCHA, 2014, p. 7)

Epicuro trazia consigo a ideia que viver é um prazer e que para se conseguir felicidade basta viver longe das dores e sofrimentos. Fundando a escola do jardim que era frequentada por professores de nível intelectual, mulheres e escravos de todas as idades, ali discutiam a respeito das formas de prazer sem dor ou atribulações, longe dos dogmas das tradições mais com respeito, notamos a veracidade dos fatos ao ver tal afirmação:

Estrangeiro, aqui te encontrarás bem: aqui reside o prazer, o bem supremo. Encontrarás nesta casa um mestre hospitaleiro, humano e gracioso, que te receberá com pão branco e te servirá abundantemente água clara, dizendo-te: Não foste bem tratado? Estes jardins não foram feitos para irritar a fome, mas para apaziguar, não foram feitos para aumentar a sede com a própria bebida, mas para a curar por um remédio natural e que nada custa. Eis aqui a

espécie de prazer em que eu tenho vivido e em que envelheci.
(Epicuro,1985, p,38)

No jardim não se pregava riqueza de bens, mas sim uma riqueza pessoal de realização por meio da simplicidade que estavam nos prazeres mais simples possíveis e que nos são dados pela natureza, prazeres nomeados por Epicuro como prazeres naturais e necessários como (beber água e respirar).

Em contrapartida, temos os prazeres castatemáticos⁴ como (vinho e luxo) que podem nos desviar desse percurso rumo a felicidade, os prazeres castatemáticos estão relacionados aos prazeres naturais não necessários. Os prazeres naturais não necessários, juntamente com os não naturais não necessários podem desvirtuar o homem no caminho da busca pela *ataraxia* e *Aponia*, ou seja, do estado de não ter dor e felicidade plena, quanto a isso adverte Epicuro:

Quando dizemos, então, que o prazer é fim, não queremos referir-nos aos prazeres dos intemperantes ou aos produzidos pela sensualidade, como creem certos ignorantes, que se encontram em desacordo conosco ou não nos compreendem, mas ao prazer de nos acharmos livres de sofrimentos do corpo e de perturbações da alma.
(Epicuro, 1985, p, 57)

Desta forma no jardim, a busca pela tão desejada ausência de distúrbios [*ataraxia*] que acontecia de modo natural, pois além de se cultivar os alimentos necessários para a subsistência, eram cultivadas as condições necessárias para tal, como bons e efetivos laços de amizade acerca da felicidade, autossuficiência pessoal e intelectual e reflexão acerca da existência, prazer e felicidade.

Epicuro manifestou recusa para com a vida política, assim o centro de seus ensinamentos são os indivíduos e não a cidade. Ele propõe um modelo de vida, onde é possível experienciar a existência de forma ordinária e cotidiana, uma formação de um novo indivíduo em uma nova época.

O epicurismo foi a corrente que tomou para si a função de desenvolver uma doutrina que possibilita alcançar a *eudaimonia*. Esses e outros conceitos são princípios fundamentais da filosofia epicurista.

Um conceito que por muito resultou em difamação para Epicuro e seus seguidores, foi o conceito *hêdonê*, que por muito esteve relacionado aos prazeres

⁴ *Catatemáticos* vêm de καταστηματικός (*katastēmatikós*) e de καθίστημι (*kathístēmi*) significa permanecer parado permanecer tranquilo permanecer em equilíbrio. A grande questão é que esta palavra está sempre referenciada mais aos Prazeres naturais não necessários.

sexuais. Porém, *hêdonê* não significa prazer exclusivo de sensação física, na linguagem de Epicuro, ela corresponde à alegria. Para Epicuro, toda alegria é prazer, um prazer refinado que é fruto de um estado mental, fruto do esforço de si.

Diógenes de Enoanda (100 a.C - 199 a.C), discípulo de Epicuro, seguindo a sua sabedoria deixou o seu legado escrito como uma espécie de receita para a condição humana ao expor sua filosofia em uma muralha em Enoanda. Segundo ele, a humanidade estava se transformando em um rebanho, tendo o mimetismo a propagação de falsas crenças e o medo dos deuses e da morte como agravantes.

Uma sociedade tomada por falsas crenças, que precisa urgentemente de sentimento de *philia*, sentimento que sempre esteve presente na filosofia de Epicuro, a sabedoria é uma catalizadora de laços de amor. É importante ressaltar que a *philia* aqui é oferecida a qualquer um, independente de posição social, econômica ou sexo.

Diógenes aponta a *philia* como uma ação curativa para as falsas crenças e aponta o *logos* Filosófico como portador de verdade, o discurso como um *phármakon* que combate as credices, logo os males da alma. Nas muralhas de Enoanda, aparece como *tetraphármakon* um remédio resultado das principais doutrinas de seu mestre⁵.

A *philia* que une Epicuro a seus discípulos se baseia no amor verdadeiro, ao tempo em impede à transmissão de doutrinas. As ideias do mestre e tudo que ali se produzia em confraria era direcionada a propagação de uma luz libertadora que ativa diversos pontos, amor, razão, compressão dos fenômenos e procura de felicidade. Epicuro tomara como preceito “deves servir a filosofia para que possas alcançar a verdadeira liberdade” lição que se faz como uma das suas prescrições fundamentais.

Vale ressaltar que essa confraria era laica, logo prevalecia a formação humana, uma confraria entre amigos da verdade que somente é alcançada pelos sentidos e pela razão, assim não se admitia nenhuma influência de dogmas religiosos. Portanto a valorização do humano era prioridade, aqui a filosofia procura uma compreensão clara e comprovável.

Nessa receita, Epicuro nos deixa quatro legados, uma receita para a condição humana, o *tetraphármakon* que podem nos servir como remédio ao ser usado e maneira correta e serena ou veneno se for usado demasiadamente. São eles; não

⁵ O *tetraphármakon* de Epicuro resume sua filosofia, se caracterizando como uma receita do bem viver. O filósofo do jardim entendia que a palavra pode ser um *phármakon*, assim podendo curar ou envenenar.

temas o deus, não te preocupes com a morte, o que é bom é fácil de ter e o que é terrível é fácil de aguentar.

Para Epicuro, portanto o (*Tetrapharmakón*) pode envenenar ou curar, é como um remédio para a alma, segundo ele “Assim como realmente a medicina em nada beneficia, se não libera dos males do corpo, assim também sucede a filosofia, se não liberta das paixões da alma” (Epicuro, 1985, p, 42).

Para Epicuro o bom é fácil de alcançar, o terrível é fácil de suportar, sendo a felicidade uma conquista e direito de qualquer homem, que deve desviar-se da realidade imposta através do autodomínio e da autolibertação, porque ninguém nasceu impedido de ser feliz.

3. O ÁTOMO NA FÍSICA EPICURISTA

A física de Epicuro é embasada no atomismo de Leucipo e Demócrito, onde se afirma a eternidade da matéria. “nada provém do nada”, pensamento síncrono entre Epicuro e Lucrecio. Segundo Lucrecio “se fosse possível nascer do nada, tudo poderia nascer de tudo” (Lucrecio, 1985, p, 86).

Nesse contexto atomista, a ideia de criação do nada é inadmissível, na ótica de qualquer pensador acima citado, isso seria uma irracionalidade, que impede a compreensão racional do mundo. A matéria eterna é formada por inumeráveis átomos, corpúsculos resistentes, invisíveis e indivisíveis, que se movimentam no vazio infinito. “Se não existisse o espaço, que é chamado vazio, lugar e natureza impalpável, os corpos não teriam onde estar nem onde mover-se”. (Epicuro, 1985, p, 53)

No atomismo de Demócrito, os átomos variam de tamanho, porém, sempre em escala menor que o possível para percepção sensível, quando agrupados alguns adquirem formato e posição, sempre destituídos de qualidades que somente aparecem como qualidades secundárias nos corpos por elas formados.

Epicuro concorda com esse modelo atomista, bem como afirma que os átomos estão em constante movimento, que se realiza em quaisquer direções, pois no vazio infinito não existe direção preferencial ou predeterminada. Mesmo concordando com tal teoria, ele a altera introduzindo dois conceitos: os conceitos de peso e desvio.

Então, além de tamanho, resistência, forma, posição, segundo ele, o átomo possui peso. Assim, o átomo passa a ter uma singularidade, logo o peso torna-se fundamento da singularização. Todavia, junto com a singularidade há um problema para se resolver no plano da física epicurista.

Como agora são dotados de peso, os átomos tendem a cair em linha reta no vazio, em trajetórias paralelas que não propiciam colisões. Assim, é preciso que em algum momento, algum átomo se desvie dessa trajetória vertical e mecânica. Assim podem-se ocorrer colisões e conseqüentemente união atômica, esse desvio (*clinamen*) é descrito por Lucrécio:

Quando os corpos são levados em linha reta através do vazio e de cima para baixo pelo próprio peso, afastam-se um pouco de sua trajetória, em altura incerta e em incerto lugar, e tão-somente o necessário para que se possa dizer que se mudou o movimento. Se não pudessem desviar-se, todos eles, como gotas de chuva, cairiam pelo profundo espaço sempre de cima para baixo e não haveria para os elementos nenhuma possibilidade de colisão ou de choque; se assim fosse, jamais a natureza teria criado coisa alguma. (Lucrécio, 1985, p,53).

Assim, logo criou o *clinamen* como a condição indispensável para que o mundo que é de existência provada pelos sentidos fosse gerado. Porém a passagem do possível para o real é possível pelo desvio da lei mecânica de forma mínima.

Como foi dito, o peso atribuído ao átomo e este é o fundamento da sua individualização, assim, o *clinamen* surge como justificação e efetivação das coisas percebidas. De maneira mais profunda, o *clinamen* também explica a possibilidade do homem poder reorientar a vida interior.

O epicurismo propõe um desvio das fatalidades, um desvio totalmente possível da dor para o encontro do prazer. Um desvio das fatalidades possíveis, nesse momento o desvio gera liberdade, pois a fatalidade é recusada pelo epicurismo, aqui se tem possibilidade das sensações dolorosas para o encontro do prazer.

A física epicurista procurou subsídios para explicar os mecanismos do mundo e também do homem, um modo para explicar a existência do mundo e da liberdade humana, bem como justificar a normas éticas que guiam a sociedade.

Nessa procura, que parte da física de Demócrito, Epicuro abre mão de qualquer modelo determinista ou normativa, uma ética que determina um único modelo de vida a seguir. O *clinamen* introduz assim, um espaço para análise interior e libertação de si, uma liberdade interior, um desvio para uma nova direção a partir da reta e nesse contexto pode-se julgar a reta como fatalidade.

Tudo que existe é feito de átomos, logo a alma é composta de partículas leves e sutis, que estão em harmonia com o resto do corpo. Por esse motivo, quando a alma se separa do corpo, o mesmo perde a sensibilidade. A morte nada mais é que a desagregação dos átomos, por isso Epicuro adverte que não há motivos para temê-la.

A alma é corpórea, composta de partículas sutis, difusa por toda a estrutura corporal, muito semelhante a um sopro que contenha uma mistura, de calor, semelhante um pouco a um e um pouco a outro, e também muito diferente deles pela sutileza das partículas, e também por este lado capaz de sentir-se mais em harmonia com o resto do organismo. (Epicuro, 1985, p. 55)

A alma ao se separa do corpo, o mesmo perde a sensibilidade, porém, enquanto permanece no corpo, nunca a pode perder, mesmo tendo alguma parte do corpo arrancada. O corpo é, porém exatamente o contrário, ainda que fique inteiro, em parte ou no todo, perde a sensibilidade quando nele não se encontra o princípio atômico que forma a natureza a vida.

4. A PHYSIOLOGIA EM EPICURO

A *physiologia* no epicurismo se configura como de investigação da natureza ou dos fenômenos que se manifestam, também implica investigação sobre a *phýsis* e a ética, que aqui se configura como os limites dos escolher. Segundo Epicuro, a *phýsis* é fonte de conhecimento e chave para a compreensão da realidade.

No epicurismo também pode ser vista como compreensão acerca da criação dos corpos e almas. Todavia, tudo é composto de átomos e vazio e suas existências são atestadas pelas sensações, que por sua vez advém do átomo e do vazio pela existência dos corpos.

A realidade pode ser aplicada através da afirmação atomista em que o todo é composto de átomos e vazio, esses são os elementos que compõe o todo, o átomo

em número infinito e o vazio em tamanho infinito. Segundo Epicuro, a veracidade dos átomos fica evidente por meio da sensação e do vazio por meio da existência dos corpos, pois todo precisa ter onde permanecer e como, tal como precisa se locomover.

Então a realidade enquanto totalidade, é constituída de corpos e vazio, caso assim não o fosse não haveria como investigar a *phýsis*, pois os corpos são princípios da realidade, como é dito na carta a Heródoto:

Se aquilo que chamamos vazio ou espaço, ou aquilo que por natureza é intangível, não tivesse uma existência real, nada haveria em que os corpos pudessem estar, e nada através de que eles pudessem mover-se, como parece que se movem. Além dos corpos e do vazio nada pode ser apreendido pela mente nem concebido por si mesmo ou por analogia, já que os corpos e o vazio são considerados essências inteiras e seus nomes significam, por isso, essências realmente existentes e não propriedades ou acidentes de coisas separadas. (Epicuro, 2007, p. 15)

Segundo ele, o número de átomos existentes é infinito, o mesmo é dito sobre o vazio, logo o todo também é infinito. Sendo assim, a realidade como totalidade é um fato comprovado, pois a mesma é infinita por seus princípios constituintes serem infinitos.

5. O EPICURISMO COMO CIÊNCIA PRÁTICA

A filosofia epicurista não é uma ciência dotada de procedimentos, métodos e experimentos. Ao contrário, o epicurismo se configura como maneira de proceder. Epicuro evidencia a recusa pela ciência na carta a Pítocles “Meu caro foge a todo pano da ciência”.

O mestre do jardim adotou uma postura rígida em relação à cultura das artes, da geometria, poesia e música, pois para o epicurismo, à vida prática é a principal e única preocupação que devemos ter, pois essa é a prática para ter uma vida feliz.

Epicuro embora não tenha apego ao caráter científico, nos mostra que foi possuído de um verdadeiro espírito filosófico, ele se deu conta e localizou tudo que a inteligência humana e a urgente necessidade de conciliação entre nossas crenças e nossos princípios práticos, bem como a necessidade de alcançar as regras da nossa moral.

De certa forma, o filósofo do jardim concebeu a moral em sua essência, pois, todo seu sistema recai nela, pois não é possível ter a tão almejada felicidade estando-se atormentado por medo dos deuses ou da morte, logo é preciso estar liberto desse medo e conhecer os princípios da natureza para então discernir a verdade do falso.

Os pontos da filosofia epicurista como canônica e a física estão sempre em sintonia ressaltando que ambos prestam serviço a moral e a proposta epicurista é de não preocupar-se com nada que não tenha relação com a vida prática. A canônica dentro dos ensinamentos do mestre vem se configurar como um catalisador para a felicidade, pois a filosofia propicia uma busca pelo autocontrole das sensações que assegura a *ataraxia*, por meio do conhecimento de si e da natureza das coisas.

Então, em sincronia se encontra a física que liberta o homem dos preconceitos e temores que os impedem de serem felizes e a canônica que ensina os meios de conhecer a natureza das coisas e assim chegar à felicidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espírito filosófico de Epicuro não se oprimiu com as mudanças que surgiram na vida de todo homem grego, ao contrário, o mestre do jardim procurou orientar a todos, sem exceção lhes ensinando a evitar o sofrimento e o desespero para assim poder chegar a felicidade. A primeira vista, isso pode parecer uma tarefa simples, mas viver sem entregar-se aos dogmas e tradições é um caminho demasiadamente difícil de trilhar.

Em seu jardim, se cultivou uma filosofia prática, porém, vale lembrar que o filosofar era um exercício constante. Na presença do seu anfitrião, professores, alunos, escravos e mulheres cultivavam a amizade e caminhava rumo à autossuficiência pessoal e intelectual.

Nesse contexto, a amizade se configura como um verdadeiro laço de amor, o mais puro sentimento de *philia*, que pode ser entendido como amor verdadeiro a amizade e ao conhecimento, lembrando que para Epicuro, felicidade e liberdade é possível para quem escolhe trilhar a verdadeira filosofia. Entretanto, nada será possível se não houver abandono de crenças e dogmas, pois o mestre advertia que o divino e de nada se importa com nós humanos.

É importante deixar claro que no epicurismo não existe repúdio as divindades, erro que pode ser facilmente ocorrido ao se analisar o epicurismo de forma superficial. Em sua física, a existência do divino é claramente confirmada, porém as divindades cabem apenas respeito e admiração sem nenhum interesse, pois as habitam os *intermundos*. Segundo Reale:

Epicuro não nutre nenhuma duvida sobre a existência dos deuses. Entretanto, nega que eles se ocupem com os homens ou com o mundo. Vivem em bem-aventurança nos "intermundos", ou seja, nos espaços existentes entre mundo e mundo; são numerosíssimos, falam uma língua semelhante à grega (a língua dos sábios) e transcorrem a vida na alegria, alimentada por sua sabedoria e por sua própria companhia. (Reale, 2007, p, 284)

Portanto onde os deuses fazem morada, tudo é paz e perfeição numa confraria de sábios imortais, que vivem em eterna partilha de sabedoria e felicidade, um modelo que deve ser imitado pelo homem, pois assim viverá semelhantes aos deuses enquanto vida finita, pois Epicuro sustenta que o sábio pode dispor de felicidade igual aos deuses, assim eles não possuem nada que o sábio além da eternidade.

REFERÊNCIAS

EPICURO LUCRECIO CÍCERO SÊNECA MARCO AURÉLIO. **Vida e Obra.**

Traduções e notas de Agostinho da Silva, et al. estudos introdutórios de E. Joyau e G. Ribbeck. 3. ed., São Paulo, Abril Cultural, 1985. Coleção Os Pensadores.

_____. **Carta sobre a felicidade** [A Meneceu]. Tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2002.

TÓPICOS SOBRE O FILÓSOFO EPICURO, visualizado em:

<http://www.cefetsp.br/edu/eso/culturainformacao/topicosepicuro.html>, em 19/09/2015.

STRECKER, Heidi. Filosofia antiga: **Panorama dos pré-socráticos ao helenismo.**

(Atualizado em 05/05/2014, às 12h52), Visualizado em:

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-antiga-2-panorama-dos-pre-socraticos-ao-helenismo.htm>, em 20/09/2015.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**, São Paulo: Ed. Paulus, 1990. [v.1]

ROCHA, Gabriel Rodrigues. A filosofia como construção de si: Epicuro, o filósofo do jardim; **REVISTA REFLEXÕES**, Fortaleza - Ce – Ano3, Nº 4 - Janeiro a Junho de 2014, p,7.